



Entre as canções selecionadas, Cris Delanno vai apresentar uma parceria sua com o genial João Donato chamada 'Nosso Quintal'

Donatizar é sempre o melhor remédio

Cris Delanno celebra a obra singular de João Donato em apresentação neste sábado na Acaso Cultural

AFFONSO NUNES

Ela transita com naturalidade entre a bossa nova, o jazz e a canção popular e por isso é uma das nossas mais versáteis cantoras. É com essas credenciais que a cantora, compositora e instru-

mentista Cris Delanno apresenta o espetáculo “Donateando” neste sapabdo (5), na Acaso Cultural, em Botafogo. O show revisita a obra do pianista e compositor João Donato (1943-2023) a partir da bossa nova e do samba-jazz, suas linguagens musicais mais recorrentes. “A proposta é percorrer as diferentes

fases de Donato e deixar que a interpretação acontecer”, explica Cris, que notabiliza por seus balanços, pausas e deslocamentos harmônicos. Formada em Música Popular Brasileira pela Unirio, Cris Delanno soma 15 álbuns lançados e uma carreira que levou sua voz a diferentes países. A bossa nova é um dos

eixos de sua trajetória. Sua relação de Cris Delanno com o repertório donatiano vai além da admiração. Os dois construíram uma parceria musical, e o espetáculo inclui uma composição surgida desse convívio criativo. Trata-se de “Nosso Quintal”, de 2013, escrita por eles e pelo músico e produtor Alex Moreira (com quem Cris foi casada até sua morte, também em 2023). No repertório, “Bananeira” aparece como síntese dessa inventividade. A canção traz o suingue e o jogo rítmico que fizeram de Donato um compositor decisivo para a música brasileira. “Simples Carinho”, por sua vez, permite outra temperatura: a delicadeza da melodia e a voz de Cris abrem espaço para uma interpretação mais íntima. São duas portas de entrada para um cancionário amplo e riso farto, como o próprio Donato que tanta falta nos faz. Acreano de Rio Branco, João Donato foi um dos pilares na transição para a Bossa Nova, influenciando diretamente a batida de João Gilberto com sua síncope peculiar. Sua marca registrada ficou gravada na fusão genial entre o jazz norte-americano, os ritmos afro-cubanos e o samba.

SERVIÇO
CRIS DELANNO - DONATEANDO
Acaso Cultural (Rua Vicente de Sousa, 16, Botafogo)
5/9, às 20h
Ingressos a partir de R\$ 55

ROTEIRO MUSICAL

POR AFFONSO NUNES

50 anos de dedicação ao cavaquinho

O cavaquinho ocupa o centro do palco da Audio Rebel nesta sexta (4), às 20h, no Audio Rebel. Henrique Cazes celebra 50 anos de dedicação ao instrumento. Ao lado do violonista de sete cordas Raphael dos Santos, Cazes percorre obras autorais, peças da coleção Música Nova para Cavaquinho e homenagens a Waldir Azevedo e Paulinho da Viola.



Os reis da paródia estão de volta ao Rival

Reis da paródia musical nas redes sociais, Edu Krieger e Natalia Voss voltam ao Teatro Rival Petrobras no neste sábado (5), às 19h30, com o espetáculo “Versos e versões: a vida em paródias”, que faz do repertório da MPB, do pagode e do pop brasileiro matéria para humor de observação. A cada apresentação, as letras são atualizadas para responder aos assuntos que ocupam conversas, telas e manchetes.



Forró da Gávea mostra canções de seu 1º disco

Pedro Miranda e o Forró da Gávea voltam ao Manouche nesta sexta (4) com o repertório do álbum “Amor Verdadeiro”, primeiro trabalho fonográfico do coletivo que se reúne para tocar junto desde 2018. O disco é uma declaração de amor ao forró e a seus mestres. O repertório atravessa baião, xote, coco, xaxado, rojão e arrasta-pé, com canções de Luiz Gonzaga, Dominginhos, Sivuca, Chico Buarque e Caetano Veloso.



Improvisações com Pedro Quental

A nova edição de Tudo é Som!, projeto do Manouche inspirado na ideia de Hermeto Pascoal de que toda matéria pode virar música, recebe neste sábado (5), às 21h, Pedro Quental e o Disabbato Jazz Quarteto. O encontro junta o universo instrumental do quarteto à voz de Quental, um dos nomes à frente do Monobloco, e abre espaço para improvisos entre jazz, soul e música brasileira.

